

## ASSISTÊNCIA

# Hematologia do INCA passa a ser regulada por sistema estadual

**A** Seção de Hematologia do HC I passou a oferecer as vagas de consulta de primeira vez por meio do Sistema Estadual de Regulação (SER), que centraliza e gerencia a disponibilidade de consultas. Agora, os atendimentos são marcados por meio desse sistema.

Os pacientes da cidade do Rio de Janeiro podem ser inseridos no sistema nas Unidades Básicas de Saúde. Moradores dos demais municípios do estado devem procurar suas secretarias de Saúde e os de outros estados podem ser encaminhados para o INCA por meio da Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade (CNRAC).

A inserção da Seção de Hematologia do Instituto no sistema estava sendo organizada desde o início de 2018, a partir de diversas reuniões com os profissionais da Central de Regulação Unificada (Reuni). Atualmente, são disponibilizadas 11 vagas por mês na especialidade.



Jorge Bravo e Ricardo Bigni apontam benefícios do sistema

“Essa inserção é uma forma de democratizar o acesso dos pacientes. Agora só estamos aceitando pacientes novos que estejam cadastrados no SER. Se recebemos alguma demanda fora, pedimos que o paciente se cadastre e entre pelo sistema. Nossa perspectiva é contribuir para a diminuição da fila para tratamento de câncer hematológico no estado”, observou o chefe-substituto da Seção, Ricardo Bigni.

Os pacientes que residem em locais mais distantes são diretamente beneficiados, pois só precisam se deslocar uma única vez para a consulta com o especialista. “O processo está alinhado com o princípio da equidade do SUS [Sistema Único de Saúde]”, ressaltou Jorge Bravo, médico de triagem e do Núcleo Interno de Regulação do HC I.

## EVENTOS

# INCA e INC realizam Fórum de Cardio-oncologia

**O** diagnóstico precoce de problemas cardiológicos e o trabalho conjunto de oncologistas e cardiologistas podem reduzir complicações cardiovasculares nos pacientes em tratamento do câncer. Esse foi um dos temas em discussão no I Fórum de Cardio-oncologia, evento realizado em parceria entre o INCA e o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), no dia 1º de dezembro, no HC I.

O cardiologista Marcos Renni, da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico do INCA, acredita que o olhar da especialidade dentro do tratamento oncológico está mudando. “Nós tínhamos uma função secundária antigamente. Recebíamos o paciente já com comprometimento cardíaco avançado, muitas vezes, em decorrência do tratamento do câncer, e pouca coisa

podíamos fazer. Hoje, temos um papel muito mais participativo”, analisou.

O vice-presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado Rio de Janeiro, Wolney de Andrade Martins, explicou que houve muitas mudanças na qualidade de vida do paciente desde que surgiu a quimioterapia. Agora, o tratamento é menos agressivo, e as consequências cardíacas do tratamento são monitoradas de forma mais frequente. “Mas é importante ressaltar que, mesmo assim, o doente com diagnóstico de câncer tem os mesmos fatores de risco cardiológico do restante da população: sedentarismo, diabetes, obesidade e hipertensão”, enfatizou o médico.

Durante o evento, o vice-diretor geral do INCA, Gelcio Mendes, informou que a instituição deve lançar em meados de 2019 uma publicação sobre a cardio-oncologia e suas ações de prevenção.



Profissionais debateram a importância do diagnóstico precoce de problemas cardiológicos